

ALMADA

ENTREVISTA

Inês de Medeiros

“Almada é o melhor sítio para se viver e trabalhar na área Metropolitana de Lisboa”

Saiba onde colocar os seus resíduos

O dia a dia dos Bombeiros Voluntários que cuidam e protegem Almada

CARAS E CAROS MUNICÍPIES, nesta edição publicamos alguns conselhos sobre gestão de resíduos domésticos. Para lá do lado prático e das regras para a separação dos vários tipos de lixo - uma missão que devemos, cada vez mais, abraçar enquanto comunidade -, há números que nos devem fazer parar e refletir.

Em Almada, são recolhidas diariamente mais de 180 toneladas de resíduos indiferenciados, perto de 30 toneladas de resíduos ou materiais recicláveis e quase 50 toneladas de resíduos volumosos, os chamados monos. Esta é a face visível de um modo de vida, de uma economia que ainda está longe de um modelo circular.

Apesar de alguns passos decisivos, vivemos ainda numa economia linear, baseada numa lógica de "extrair, produzir e descartar". Ora, não há hoje qualquer dúvida de que esse é um modelo esgotado, porque promove a exploração intensiva de recursos naturais e leva à geração massiva de resíduos.

Esse paradigma, que orienta as economias modernas há séculos, esgota a cada dia os recursos do planeta e gera uma pegada ambiental insustentável. A economia circular, por outro lado, propõe a regeneração, o reaproveitamento e a reutilização, transformando resíduos em recursos num ciclo de produção que se quer o mais fechado possível.

Este não é, de todo, um caminho fácil. A transição para uma economia verdadeiramente circular requer uma mudança estrutural profunda, quer na forma como organizamos a nossa economia, quer nos nossos comportamentos em comunidade.

O caminho de transformação vai exigir a conceção de produtos facilmente recicláveis e duradouros, e a promoção de sistemas de reparação e a partilha de bens. Estaremos preparados para esta mudança? Mais importante, estarão as grandes empresas dispostas a sacrificar lucros imediatos para adotar uma visão de longo prazo que favoreça o bem comum?

Em Almada, o projeto da Loja Circular - que tem como objetivo diminuir a produção de resíduos através da reutilização de bens que temos em casa em bom estado, como roupa, calçado, acessórios, brinquedos, jogos ou artigos para bebé - tem sido um caso de sucesso. Apesar da escala reduzida, a experiência com a Loja Circular revela a consolidação de uma consciência ambiental cada vez mais coletiva e com poder para alterar comportamentos.

Estamos perante um caminho que só será possível com reformas a vários níveis: político, empresarial e social. Ao poder central cabe legislar, sendo que sem legislação robusta corremos o risco de tornar a economia circular num slogan vazio. Depois, é essencial que as políticas sejam acompanhadas de fiscalização rigorosa, garantindo que a sustentabilidade é uma exigência, e não apenas uma opção.



INÊS DE MEDEIROS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Do lado das empresas, adotar a economia circular implica reavaliar cadeias de valor, integrando a reciclagem, a reparação e desenhando equipamentos e produtos duráveis. É essencial combater a obsolescência programada, que incentiva um consumo rápido e constante. Apesar dos custos iniciais, haverá ganhos no médio e longo prazo, especialmente em termos reputacionais, pois os consumidores, sobretudo os mais jovens, privilegiam marcas sustentáveis.

Este é um desafio que exige coragem e visão estratégica. Para que a transição seja efetiva, é essencial que os cidadãos alterem os seus padrões de consumo, favorecendo a reutilização e a reparação.

Para lá de uma mudança económica, a transição para uma economia circular é também um desafio cultural e social. O conceito de crescimento infinito, que tem guiado as economias ocidentais durante décadas, precisa de ser repensado. Sendo hoje óbvia para todos a finitude dos recursos e a fragilidade do nosso planeta, há que caminhar para um modelo de crescimento e desenvolvimento sustentáveis, valorizando o bem-estar das pessoas e protegendo o globo.

Sabemos hoje que a urgência climática coloca a economia circular no patamar das necessidades, não das alternativas. O futuro das próximas gerações depende da nossa capacidade de agir e de mudar comportamentos, adotando um modelo que respeite os limites do planeta e valorize os recursos como um bem comum. É um dos nossos maiores desafios enquanto comunidade, não será um caminho fácil, mas é um passo essencial para garantir um futuro sustentável.

Sabe onde deve colocar os seus resíduos? _____ 42

RITA SARMENTO



Infografia

Mobilidade em Números _____ 5

Em Arquivo

Farol de Caciñas _____ 6

Entrevista

Inês de Medeiros, presidente da Câmara Municipal de Almada _____ 8

Acontece

Toda a atividade camarária e os eventos que são notícia em Almada _____ 18

Portfólio

Bombeiros Voluntários - conheça o dia a dia de quem cuida e protege a nossa comunidade _____ 34

Radar

Bolas de Berlim, o segredo mal guardado da Cova do Vapor _____ 48

ALMADA

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Almada | Departamento de Comunicação

Diretora:

Inês de Medeiros

Diretora-Adjunta:

Raquel Antunes

Coordenação:

Sara Dias

Consultor Editorial:

Paulo Tavares

Editor de Fotografia:

Luís Filipe Catarino

Redação: Ana Paula Cruz, Joana Mendes, Margarida Leal, Paulo Teixeira e Sandra Gomes

Fotografia: Anabela Luís, Carlos Valadas, Florbela Salgueiro, Raquel França e Victor Mendes

Design: Pedro Fernandes

Paginação: Carlos Lima, Catarina Lopes, Elisabete Correia, Inês Caração, Jorge Figueira, Rita Sarmento e Susana Tormenta

Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA

Tiragem: 115 000 exemplares

Periodicidade: Bimestral

Distribuição: CTT Contacto

Depósito Legal: 520442/23

ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.º 1b).

Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

Foto de capa: Luís Filipe Catarino

Contactos úteis:

Geral

Tel.: 212724 000

Gabinete de Atendimento Municipal

Linha Verde Almada Informa

- 800 206 770

E-mail:

almadainforma@cm-almada.pt

Distribuição Almada Revista:

distribuição.revista@

cm-almada.pt

Site:

cm-almada.pt



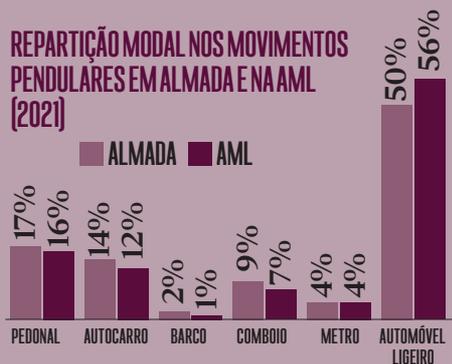
Recolha e recicle o papel usado



Mobilidade em números

A mobilidade no concelho de Almada e em todo o território da Área Metropolitana de Lisboa (AML) é marcada por intensos fluxos pendulares. Esta infografia reflete os padrões de mobilidade em Almada e na AML, destacando os transportes mais utilizados pelos milhares de residentes que todos os dias se deslocam do concelho para estudar ou trabalhar.

Fonte: Plano Metropolitano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMMUS) da Área Metropolitana de Lisboa



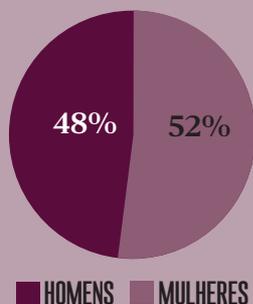
NÚMERO TOTAL DE RESIDENTES COM MOVIMENTOS PENDULARES EM ALMADA

91 907

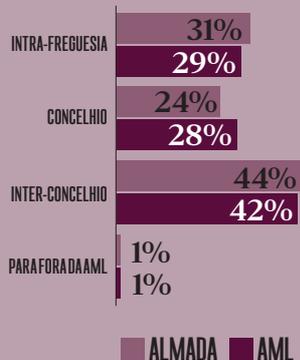
NÚMERO TOTAL DE RESIDENTES COM MOVIMENTOS PENDULARES NA AML

1 565 705

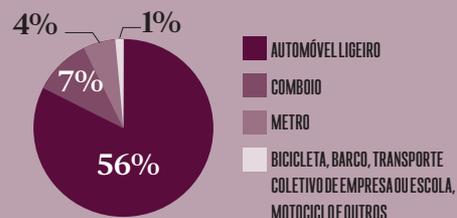
PASSEIROS DA REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS DA AML



MOVIMENTOS PENDULARES



MODOS DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DE MOVIMENTOS PENDULARES PELOS RESIDENTES DA AML (2021):



MOBILIDADE SUAVE

	JUNHO	JULHO	AGOSTO
TOTAL DE VIAGENS	8464	12861	15578
KMS PERCORRIDOS	14.952,07	23.285,93	29.891,96

Dados sobre o projeto-piloto de micromobilidade no concelho, de trotinetas e bicicletas partilhadas.

O projeto teve início a 4 de junho de 2023 para promover a utilização de transportes públicos e modos suaves e diminuir a dependência do transporte individual. A operação decorre em duas áreas: Cacilhas - Monte de Caparica; Trafaria - Costa da Caparica.

A Costa de Caparica continua a ser a zona com maior utilização destes meios de mobilidade suave, que permitem aceder às praias da costa atlântica de forma simples, rápida e não poluente.

Farol de Cacilhas

TEXTO **Sandra Gomes** FOTOGRAFIAS **Museu de Almada – Casa da Cidade, Arquivo Histórico de Almada, Arquivo Municipal de Lisboa e Arquivo da Junta de Freguesia da Serreta (Angra do Heroísmo)**



Molhe e pharol

À BEIRA do rio Tejo ergue-se o emblemático Farol de Cacilhas. Situado no terminal fluvial, junto à Fragata D. Fernando II e Glória e ao Submarino Barracuda, recentemente aberto ao público, este património da marinha portuguesa marca a imagem da frente ribeirinha de Almada.

Peça exemplar e referência da história local, o Farol de Cacilhas funcionou neste local entre 1886 e 1978. Após ser desativado, devido às obras de construção do novo terminal de passageiros de Cacilhas, foi desmantelado e seguiu para os Açores, para a freguesia da Serreta, na Ilha Terceira, onde permaneceu ativo entre 1983 e 2004. Três décadas mais tarde, em julho de 2009, regressa ao concelho, na sequência de um protocolo estabelecido entre a Marinha e o município.

Nesta edição partilhamos algumas imagens que contam a história deste equipamento de sinalização marítima, constituído por uma torre cilíndrica de ferro, com 12 metros de altura e 1,70 metros de diâmetro, pintada de vermelho, com lanterna e varandim.



PORTUGAL — (Rio Tejo) — Farol de Cacilhas





1 – Cacilhas – Molhe e Farol, 1900-1910. CMA | Museu de Almada – Casa da Cidade

2 – Farol de Cacilhas, inícios do século XX. CMA | Museu de Almada – Casa da Cidade

3 – Cais e Farol de Cacilhas, 1958/59. Júlio Diniz, CMA | Arquivo Histórico de Almada.

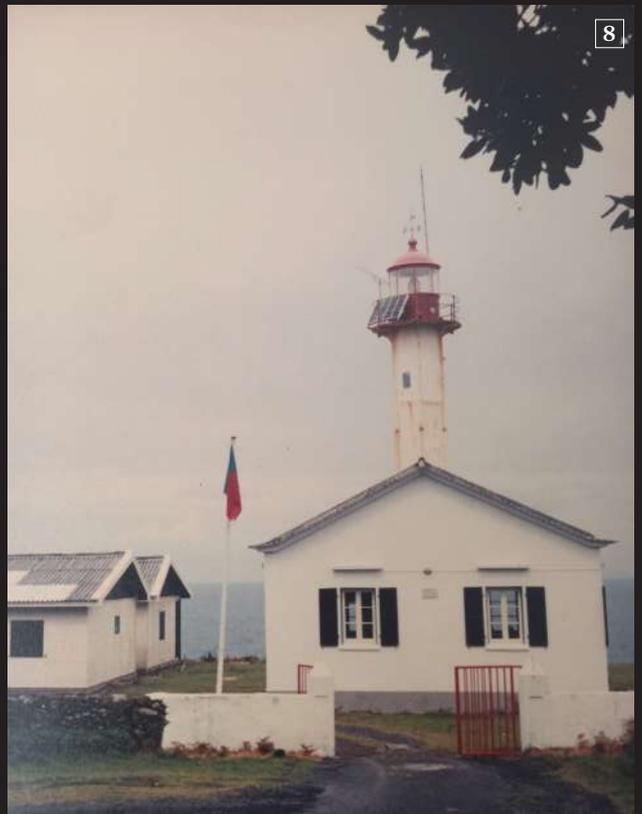
4 – Largo de Cacilhas, 1959. Hélio Quartin, CMA | Museu de Almada – Casa da Cidade.

5 – © Arquivo Municipal de Lisboa | Lisboa – Farol de Cacilhas, 1957. António Passaporte. PAS001551

6 – Cais de Cacilhas, décadas 1960-1970. Júlio Diniz, CMA | Museu de Almada – Casa da Cidade.

7 – Vista panorâmica de Cacilhas e dos estaleiros navais da Parry & Son, durante o período em o Farol esteve nos Açores, 1980-1990. CMA | Arquivo Histórico de Almada.

8 – Antigo Farol da Serreta, Angra do Heroísmo, 1993 e 2004.





INÊS DE MEDEIROS

“ALMADA É O MELHOR SÍTIO PARA SE VIVER E TRABALHAR NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA”

EDIÇÃO Paulo Tavares FOTOGRAFIA Luís Filipe Catarino

Revista Almada - Lidera os destinos desta autarquia desde 2017. Que concelho podemos encontrar hoje face ao dia em que assumiu funções?

Inês de Medeiros (IM) - Não é fácil elencar aqui tudo o que foi feito nos últimos sete anos, apesar dos muitos desafios que enfrentámos e atravessámos, em conjunto, como uma pandemia e três mudanças de governo.

O nosso território está a sofrer grandes transformações. A população do concelho está a aumentar, assumimos competências transferidas do Estado Central nas áreas da educação, da saúde e dos apoios sociais, construímos e projetámos em conjunto um território mais coeso, e temos hoje instituições mais transparentes.

E se é verdade que nos primeiros quatro anos de executivo quebrámos alguns padrões pré-existent, práticas muito desfasadas das exigências atuais, e tivemos de fazer várias reformas estruturais, não será menos verdade que face à falta de manutenção quase crónica de alguns dos mais importantes equipamentos, temos conseguido conciliar o esforço imprescindível de requalificação com o planeamento de novos projetos. Em razão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR),

tivemos naturalmente de reformular esse planeamento e projetar investimentos que, sem os instrumentos de financiamento comunitários adequados, estamos certos, levariam décadas a serem prosseguidos.

Seja como for, creio ser indesmentível que existe uma nova dinâmica, que Almada tem hoje uma nova centralidade, e que os Almadenses acompanham essa centralidade com crescente exigência e participação cívica, o que considero muito positivo.

O concelho está hoje mais coeso, mais resiliente e mais preparado para os desafios atuais e futuros.

RA - Quais foram as principais obras públicas realizadas durante o seu mandato? Há algum atraso significativo ou projeto que não conseguirá concluir?

IM - O nosso projeto para Almada deve ser visto de forma global, plural e integrada. Não há obras principais ou secundárias e nem todas as grandes obras constituem um elemento tangível ou palpável.

Concluimos, tal como tínhamos planeado, a melhoria de algumas das infraestruturas mais estruturantes e a necessitar de intervenção mais urgente, como a EN 377,



a Estrada Florestal e a Av. do Mar, assim como a EN 10-1. Estamos agora a alargar essa requalificação a uma série de zonas adjacentes. Ainda esta semana lançámos a repavimentação da Av. Pedro Álvares Cabral, na Charneca.

Apostámos nos transportes públicos com a criação de uma nova rede de transportes rodoviários mais eficiente, que por fim abrange todo o território. Trouxemos e estamos a avançar com o prolongamento do metro até à Costa e Trafaria.

Depois da generalização dos espaços cidadão, criámos espaços de atendimento social em todas as freguesias e uniões de freguesia, graças à parceria com as IPSS do nosso concelho, assim como dois Centros de

Respostas Integradas de Almada (CRIA), um no Laranjeiro e outro na Trafaria, para as populações mais frágeis, sendo que está em curso o projeto para um terceiro.

Fomos confrontados, desde o início, com as péssimas condições de algumas das escolas que já estavam sob a nossa competência. Decidimos, por isso, a ampliação da EB n.º 1 de Vila Nova de Caparica, a ampliação da EB Carlos Gargaté, a adaptação da EB Comandante Conceição e Silva ao pré-escolar e 1.º ciclo, instalámos um novo parque infantil na EB n.º 2 do Feijó, demos início às obras de ampliação da EB n.º 1 da Trafaria e, depois de muito esforço, conseguimos dar nova vida à Escola Maria Rosa Colaço, que sofreu obras profundas de reabilitação e ampliação.

Depois, já no âmbito das novas competências assumidas, estamos a fazer uma série de intervenções nas nossas Escolas e Centros de Saúde, que chegaram recentemente até nós num estado deplorável, sendo a construção de duas novas escolas e dois novos Centros de Saúde, certamente, os investimentos mais significativos.

Apostámos ainda na modernização dos equipamentos para os nossos trabalhadores, nomeadamente da higiene urbana, assim como na reabilitação do nosso património histórico, como a Casa da Cerca, o Convento dos Capuchos ou alguns dos mais emblemáticos monumentos de arte pública. Mas também regularizámos e aumentámos os apoios a associações e clubes, nomeadamente os apoios aos Bombeiros, com contratos plurianuais que permitem dotar as nossas três corporações com novos equipamentos.

Estamos a requalificar o nosso espaço público de forma muito significativa, mas de forma equitativa, com obras em todas as freguesias. Da requalificação do Largo de Cacilhas (Alfredo Dinis), à criação do Parque Atlântico e requalificação da Rua dos Pescadores, da Rua dos Trabalhadores Rurais no velho Monte da Caparica, à Praceta Porto de Lisboa na Trafaria, do jardim da Cova da Piedade à rua Capitão Leitão e Avenida do Cristo Rei, da reabilitação do Mercado do Levante ao Campo Soares dos Reis, etc... E podia continuar.

E muito mais teríamos concretizado não estivesse o Município dependente de projetos e pareceres do Estado Central, como são exemplo a reabilitação da zona costeira, dependente da Costa Polis, da concretização do projeto de reabilitação da Margueira, ou até do projeto de reabilitação do Cais do Ginjal, cujo processo decorre em tribunal em virtude de um recurso sobre a propriedade, colocado pela Agência Portuguesa do Ambiente contra o privado, sem que se perceba bem a utilidade e que se arrasta há longos anos.

Ainda não visível para a população, mas fundamental, é o trabalho de lançamento de novos projetos e que estão agora concluídos, sendo que serão lançados conforme não só a disponibilidade financeira do município, mas sobretudo a capacidade do mercado responder, face ao imenso esforço que todos os municípios estão a fazer com o PRR.

O início da reabilitação do antigo espaço da Bateria da Raposa, com a recente inauguração das instalações para os sapedores florestais é igualmente um projeto que me entusiasma, por conciliar e preservar uma memória histórica de um espaço militar, que será reconvertido para um espaço da proteção civil e da polícia

municipal, como também permitirá abrir aquele local às nossas gentes.

Além do trabalho de um autarca estar sempre inacabado, como referi anteriormente, o financiamento do PRR irá permitir realizar um conjunto de investimentos que não seriam comportados por vários orçamentos municipais. Mas essa oportunidade, por ter um prazo de execução muito curto, veio também obrigar não apenas a uma recalendarização de muitos projetos, como exigiu um esforço imenso às nossas equipas, pelo volume. Sendo que, no final, em muitos casos nem as entidades do Estado como o IRHU, nem o próprio mercado tiveram capacidade de acompanhar o esforço que os Municípios fizeram.

Temos hoje vários projetos prestes a avançar. Muitas obras financiadas pelo PRR deverão estar acabadas até meados de 2026. E vão acontecer! Vai acontecer a nova loja do Cidadão, na Romeira, vão acontecer os Centros de Saúde da Costa e do Feijó, estão a acontecer todos os investimentos das duas operações integradas, tanto no Monte-Trafaria como na Costa da Caparica, com o Agroparque, e a construção de mais fogos para arrendamento apoiado e acessível já estão no terreno.

RA - A falta de habitação acessível tem sido um tema central em várias cidades. O que foi feito em Almada para garantir o acesso à habitação a todos os municípios, e quais são os próximos objetivos?

IM - O aumento do preço das habitações e das rendas tem constituído um drama para muitas famílias, seja as mais carenciadas, seja as de classe média.

A resposta do município passou, numa primeira fase, por criar um regulamento que não existia e saber quem eram os residentes nas casas municipais. Só assim podemos realizar várias atualizações e regularizações, repondo a legalidade, e atribuir muitas casas com base em critérios mais justos.

Para nós, é importante que o processo de atribuição, face ao número muito limitado de casas vagas para habitação social, seja totalmente transparente. Ao mesmo tempo, apostámos nos apoios ao arrendamento, para assegurar uma maior facilidade no acesso às habitações.

Estamos já a construir uma centena de fogos, estando previstos mais 140, e a recuperar as habitações que se encontravam degradadas. Estas casas estão a beneficiar igualmente centenas de agregados familiares, sobretudo da classe média. Estamos muito confiantes de que, até ao final do mandato, cumpriremos com

o compromisso de acabar com pelo menos um dos maiores bairros de barracas do concelho.

Ao mesmo tempo e em articulação com o IHRU, além dos fogos promovidos pelo Município, estão já em construção quase 500 fogos dos 1.300 planeados para arrendamento acessível e previstos para a 1ª fase do plano.

“Tornar a miragem da expansão do metro até à Costa e à Trafaria numa realidade é, sem dúvida, uma das nossas grandes conquistas.”

RA - Como tem sido a aposta na modernização do parque escolar no concelho que lidera? Foram atingidas as metas previstas?

IM - Aquando da transferência de competências do Estado Central para os Municípios, em matéria de Educação, recebemos com as escolas muitos dos problemas estruturais que eram conhecidos há anos. Foram

transferidas competências, mas também problemas. E os apoios financeiros, que o município recebe do orçamento de Estado nesta matéria, continuam a ser insuficientes para dar a resposta que desejamos.

Temos, assim, feito escolhas. Escolhemos reabilitar e modernizar escolas e ao mesmo tempo tomamos decisões difíceis de encerramento de outros estabelecimentos, que não ofereciam as condições desejáveis.

Face à nossa meta, que será o cumprimento da Carta Educativa, tenho a certeza que estamos no caminho certo para aumentar a oferta do ensino pré-escolar e melhorar as condições de ensino das nossas crianças e jovens. Mas ainda há caminho a fazer, pelo que este esforço não pode parar...

RA - Como avalia a articulação com o governo central e outras entidades nos projetos de reabilitação urbana?

IM - As mudanças de governo implicam sempre reinícios. A instabilidade que temos vivido, com três eleições em três anos, tem obviamente consequências para o bom andamento dos processos. Mas os Municípios nunca desistem de servir as suas populações, pelo que já tive a oportunidade de manifestar na Reunião de Conselho de Ministros que se realizou no nosso território e junto de vários dos novos ministros, as minhas preocupações relativamente a vários projetos estruturantes para o concelho e que não podem parar. A regeneração urba-

na da zona da Margueira, a realocação da Estação de Assistência Naval do Porto de Lisboa, a reabilitação da nossa Costa e a renovação das concessões, o Innovation District e até a instalação de investimentos privados, designadamente hotéis, ao longo da nossa zona ribeirinha, são apenas alguns exemplos.

O recente anúncio do líder do governo relativo à criação da Sociedade de Gestão Reabilitação e Promoção foi, por exemplo, uma surpresa para nós. Existindo tantos problemas que carecem de resolução, não ouvir os municípios e avançar com anúncios vagos não nos parece que seja o caminho para resolver as questões.

RA - Almada é conhecida pelas suas iniciativas de sustentabilidade ambiental. Quais foram as principais conquistas neste domínio?

IM - A sustentabilidade ambiental é um tema transversal e multidisciplinar. Por isso, na orgânica da Câmara, os serviços de ambiente passaram a estar junto do planeamento urbanístico. Tornar a miragem da expansão do metro até à Costa e à Trafaria numa realidade é, sem dúvida, uma das nossas grandes conquistas. Estamos a realizar os estudos, em conjunto com a Transportes Metropolitanos de Lisboa e a Metropolitano de Lisboa, tendo em vista o lançamento da empreitada para esse efeito, o que esperamos que suceda até ao final de 2026. Este será um projeto que trará uma nova forma de mobilidade não apenas a Almada, mas a toda a área metropolitana.

O projeto do Agroparque, com a reconversão dos territórios das Terras da Costa, bem como a dinamização da economia local, com a criação de uma marca, é igualmente sinónimo de uma agricultura mais sustentável.

Na dimensão ambiental assegurámos ainda, em articulação com o Estado Central e em dois momentos, a recarga artificial de mais de um milhão de metros cúbicos de areia nas praias da Costa.

Depois existem alguns projetos de menor dimensão, mas mais voltados para a eficiência energética, como a instalação de painéis fotovoltaicos para equipamentos municipais ou até a substituição da iluminação pública por tecnologia LED.

Num outro domínio, mas sobretudo numa iniciativa que contribuiu para a melhoria da salvaguarda dos direitos daqueles que não se conseguem defender, a designação de um Provedor dos Animais, foi uma das iniciativas que muito me orgulha. A sustentabilidade passa também por respeitar os animais.

RA - Quais os planos para melhorar o transporte público e reduzir a pegada ecológica no concelho?

IM - Além dos investimentos que já referi, alargámos a oferta de transporte público através do Flexibus, para as zonas mais deprimidas. Um serviço que convido todos os Almadenses a utilizar.

Com a concretização do projeto de expansão do metro pretendemos dar uma nova dinâmica aos transportes fluviais, estando já em conversações com a Transtejo-Soflusa no sentido de assegurar ligações mais diretas e com maior intermodalidade (por exemplo, da Trafaria para Algés ou para o Cais do Sodré).

Hoje, sou Vice-presidente da Área Metropolitana de Lisboa e a temática dos transportes públicos deve ser vista sempre de forma integrada e metropolitana.

RA - Tivemos um verão complicado ao nível dos resíduos urbanos. De que forma a câmara inverteu a situação. O que está a ser feito para melhorar a limpeza urbana e a gestão de resíduos no concelho?

IM - Infelizmente, a temática dos resíduos urbanos não é problema apenas no verão. Mas reconheço que, sobretudo face ao aumento exponencial de visitantes, agudiza-se nessa época. Reconheço também os problemas que tivemos nesta matéria nesse momento já por si crítico. O recrutamento de trabalhadores para a Administração Pública é demorado e a contratação pública para aquisição de serviços por empresas externas foi igualmente difícil, por falta de mão de obra. Mas, graças ao esforço concertado entre a Câmara e as Juntas, conseguimos ultrapassar os momentos mais críticos.

Além disso, há várias entidades a tratar do lixo dos Almadenses: o Município, as Freguesias e a Amarsul. E apesar das diferentes competências, por vezes o Município socorre as freguesias e vice-versa. Porque a solução para o problema carece, necessariamente, de articulação e cooperação. Das entidades, mas também dos cidadãos.

Iniciámos uma campanha de sensibilização, utilizando sobretudo as redes sociais, para que os Almadenses entendam que este é um trabalho e esforço coletivo. Por fim, aumentámos a fiscalização, que no início de mandato se circunscrevia a quatro fiscais e hoje tem cerca de uma dezena, e solicitámos, inclusivamente, a colaboração das autoridades policiais.

Mas, este é um esforço contínuo, que obriga a que o Estado repense muito seriamente a política de gestão de resíduos, sob pena de se tornar insustentável para os Municípios.

“As mudanças de governo implicam sempre reinícios. A instabilidade que temos vivido, com três eleições em três anos, tem obviamente consequências para o bom andamento dos processos. Mas os Municípios nunca desistem de servir as suas populações.”







RA - Finalmente, o Metro de Almada vai chegar à Costa da Caparica e à Trafaria. Gostaria de poder fazer a primeira viagem nestas novas ligações? De que forma vai este projeto alterar a lógica de mobilidade nas ligações a Lisboa?

IM - A nossa ambição e trabalho é ver o Metro operacional antes do virar desta década. Esta extensão poderá permitir a criação de uma rede circular, que atravessará a quase totalidade do concelho e que permitirá, nos seus extremos, a ligação fluvial com a outra margem do Tejo. Claro que ambicionamos, com este projeto, dinamizar não só a rede de transportes, como aproveitar estas obras para poder assegurar a existência de corredores cicláveis.

Pretendemos também ter um novo *hub* na Trafaria, onde o terminal rodoviário, fluvial e o metro se interligam entre si. E, sem dúvida, que a expansão trará uma nova centralidade à Costa e à Trafaria, porque não ficaremos apenas com a Ponte 25 de Abril como acesso privilegiado à outra margem do rio.

RA - Qual o balanço que faz das políticas implementadas para apoiar o comércio local e a economia do concelho?

IM - A melhor forma de apoiar o investimento é assegurar a estabilidade, a abertura e os instrumentos necessários para que os investidores se instalem em Almada. E parte desta abertura e estabilidade é assegurada com os instrumentos de gestão territorial – com os Planos de Pormenor e o Plano Diretor Municipal (PDM). A segunda geração do nosso PDM encontra-se a ser ultimada da nossa parte restando-nos apenas apelar mais uma vez às entidades do Estado Central com competências nesta matéria para que sejam céleres e tenham, permitam a informalidade, bom senso... Não existem territórios sem populações e já está provado que o abandono e a inação não protegem, apenas degradam.

Ao mesmo tempo tentamos estimular a economia local através das diferentes iniciativas e eventos realizados, que acabam por estar dispersos pelo território. Além disso, promovemos os nossos comerciantes e turismo, reconhecendo o seu mérito. Um exemplo recente é o concurso gastronómico Sabores de Almada.

RA - Acha que conseguiu atrair investimento e criar novos postos de trabalho?

IM - Com certeza que sim. Vejo o comércio vivo em Almada e têm entrado nos serviços grandes projetos. O

projeto do Innovation District já está a criar uma grande expectativa, com algumas multinacionais interessadas em instalarem-se no nosso território. Mas muitos desses projetos estão dependentes da conclusão do PDM.

Tenho estado em conversações com a Faculdade de Ciências e Tecnologia e mais recentemente com o Senhor Ministro da Economia, e esperamos que finalmente o investimento na inovação e nas áreas de maior disrupção possa ter um novo impulso em Almada.

Já para não falar nos grandes projetos urbanísticos como o AlMar, no Laranjeiro, ou os Medronheiros.

RA - A pandemia de COVID-19 trouxe enormes desafios às autarquias. Que lições foram aprendidas e que melhorias foram implementadas nos serviços de saúde e ação social?

IM - Quando a pandemia chegou ainda não se tinham concretizado as transferências de competências do Estado Central para o município nesses domínios. Ainda assim, a pandemia permitiu corroborar a coesão e resiliência de Almada, mas também a sua capacidade de resposta perante as adversidades.

Almada, durante esse período, esteve sempre na linha da frente no desenvolvido de um conjunto de apoios específicos às pessoas e ao comércio em diversas áreas, com respostas inovadoras no que respeita à abertura do espaço público, e até nos centros de vacinação. Não esqueço o extraordinário espírito de missão e a articulação quase diária entre serviços sociais, serviços de saúde, forças de segurança e proteção civil, assim como a mobilização dos professores para minimizar as consequências desse evento tão brutal quanto inesperado. A união foi mesmo a nossa grande força e sei que os Almadenses também não esqueceram quem esteve sempre do seu lado.

“Devemos ter orgulho nesse passado e no sentido de justiça que sempre pautou esta comunidade almadense, na sua capacidade de superação para continuar a lutar por um futuro justo e sustentável para todos.”

RA - Na cultura é incontornável o esforço que a autarquia tem feito para projetar lá para fora o nome do concelho e dos seus artistas. Era isto que queria ou ainda ambiciona fazer mais?

IM - Almada é uma referência na área da cultura. Ao longo de todo o ano temos uma oferta cultural diversa e que chega a todos. Queremos uma Cultura viva e diversa, para todo o tipo de públicos e em todos os momentos do ano. Como as quatro estações do Vivaldi (risos). Uma sintonia e melodia diferente para os vários momentos e para diferentes públicos. Seja as marchas populares, seja as diferentes festas realizadas no concelho, seja as luzes de Natal, a passagem de ano, o Sol da Caparica, o Festival de Teatro, seja mais recentemente a exposição sobre o Hip Hop no âmbito das celebrações do 25 de Abril... A Cultura é sem dúvida o que constrói, todos os dias, a democracia. Esta energia e o nosso público, o melhor do país, é com certeza, algo de que me orgulho.

RA - E agora, o futuro. Quais os principais desafios que Almada enfrenta nos próximos anos?

IM - A pergunta é interessante pelas diferentes dimensões em que lhe posso dar resposta. Do ponto de vista do território, um dos principais desafios será a conciliação entre o urbano, o rural e as áreas protegidas. Em muitas das áreas do Concelho temos territórios não urbanizáveis, integrados na reserva ecológica e na reserva agrícola. A simbiose e transição entre o urbano e o rústico será, com certeza, um dos grandes desafios na gestão do território. Neste âmbito, temos ainda a dimensão da mobilidade urbana. Todos conhecemos os constrangimentos de trânsito existentes. Mas, para que as pessoas possam deixar os seus automóveis em casa, teremos de assegurar que têm acesso a uma rede de transportes públicos eficaz e abrangente.

Depois, temos a dimensão institucional. Os cidadãos estão cada vez mais exigentes e os Serviços Públicos terão que dar respostas mais céleres e transparentes. Por isso temos de continuar a apostar na modernização administrativa. (Ainda me lembro que, quando cheguei, muitos dos processos ainda eram todos feitos em papel...)

Relativamente ao investimento, além dos vários exemplos que abordei ao longo desta entrevista, teremos o desafio de concretizar alguns dos investimentos mais interessantes da Área Metropolitana de Lisboa. Temos alguns projetos de habitação acessível, mas





também temos empreendimentos que estarão disponíveis para a classe média-alta. Temos a perspetiva de atrair instâncias hoteleiras com cinco estrelas (ou até mais), e temos também a ambição de concretizar empreendimentos de turismo sustentável.

Do ponto de vista climático, enfrentaremos a subida do nível do mar e iremos carecer de grandes investimentos na zona costeira e ribeirinha. Essas respostas estão acauteladas e temos os estudos em curso para o município estar preparado para qualquer adversidade.

Do ponto de vista político, temos dois grandes desafios: garantir que a dinâmica e o crescimento que referi no início desta conversa se faz sem aumentar as desigualdades, garantindo condições para a integração de todos na comunidade. O segundo é lutar incansavelmente contra os que fomentam a intolerância e o ódio. Em Almada não se celebram mortes, promove-se a liberdade a diversidade, a pluralidade e a tolerância.

RA - Quando chegou foi acusada de não ter uma imagem histórica e real do concelho. Ainda sente que os almadenses a vêem como alguém de fora?

IM - Não. E até brinco muitas vezes desafiando a oposição a fazer um “concurso” de conhecimento sobre o concelho (Risos)... A história de Almada é extraordinariamente rica e diversa, como o demonstrámos nas celebrações dos 50 anos da elevação de Almada a cidade. E neste último século esteve sempre na linha da frente na luta por direitos e por uma sociedade mais justa. Da República ao 25 de abril. Foi também um Concelho que teve de enfrentar por diversas vezes as grandes transformações económicas e sociais do nosso país. Foi sempre um território que acolheu várias vagas de imigração interna e externa, um concelho de trabalhadores, quando éramos a cintura industrial de Lisboa, mas também quando a nossa economia metropolitana passou a ser mais de serviços. Devemos ter orgulho nesse passado e no sentido de justiça que sempre pautou esta comunidade almadense, na sua capacidade de superação para continuar a lutar por um futuro justo e sustentável para todos. Nas duas primeiras eleições usámos dois slogans: “Almada Pode” e “Eu escolho Almada”. Os dois continuam a ser não apenas atuais como funcionam como bússolas. Assim como continuo a acreditar que este é o melhor sítio para se viver e trabalhar na área Metropolitana de Lisboa. Inevitavelmente, um dia deixarei de exercer estas funções, mas uma coisa é certa: Almada, a alma de Almada nunca mais sairá de mim, pois é mesmo uma terra especial.

Acontece

FLORBELA SALGUEIRO



EDUCAÇÃO

Inaugurada requalificação e ampliação da EB Maria Rosa Colaço

Quem passa nas imediações da Escola Básica (EB) Maria Rosa Colaço já ouviu o riso das crianças que brincam no recreio. Os espaços exteriores foram renovados para fruição dos meninos e meninas que frequentam o ensino Pré-escolar e o 1.º Ciclo desta escola integrada no Agrupamento de Escolas Francisco Simões.

E, este ano, são mais 125 crianças (75 do Pré-escolar e 50 do 1.º Ciclo) que podem frequentar esta escola graças à construção de cinco novas salas, aumentando a taxa de cobertura destas valências no concelho. A EB Maria Rosa Colaço passou a ter capacidade para 350 crianças.

Também a cozinha, o refeitório, a sala de atividades polivalente, a biblioteca e os equipamentos lúdicos foram reabilitados, numa obra que contemplou a criação de novas salas para professores e trabalhadores não docentes, para que quem aqui trabalha também possa usufruir de melhores condições.

“Esta não é apenas uma obra de tijolo e cimento. Esta é uma obra que nasce da vontade de proporcionar um ambiente de ensino digno, seguro e estimulante para os mais novos, onde o seu desenvolvimento integral possa florescer. Cada sala de aula aqui inaugurada representa mais uma oportunidade de aprendizagem, mais um espaço de partilha e de crescimento. Esta requalificação reflete, também, o trabalho de cooperação entre a Câmara Municipal, as escolas de Almada, os professores, as famílias, as juntas de freguesia, todas as entidades envolvidas que, com esforço e dedicação, tornaram possível esta concretização.” As palavras são de Inês de Medeiros, presidente da CMA, presente na inauguração das instalações renovadas e ampliadas desta escola, no Feijó, após um “processo longo e difícil”, mas que se conseguiu superar graças à dedicação de toda a Comunidade Educativa.

A inauguração contou com uma visita conduzida por Augusta Delgado, diretora do Agrupamento de Escolas Francisco Simões, que agradeceu o “grande esforço do Município para reconstruir e requalificar a escola”.

A obra de requalificação e ampliação contou com um investimento de mais de 3,5 milhões de euros, com financiamento integrado no Programa Regional de Lisboa 2030 - Portugal 2030 na ordem dos 40% (cerca de 1,4 milhões de euros), sendo o restante investimento municipal.

A inauguração das novas instalações EB Maria Rosa Colaço esteve integrada no programa da Receção à Comunidade Educativa promovida pela CMA.

I Joana Mendes



Almada atribui baús com material escolar a todas as salas do 1.º ciclo

“Almada Educa+” é o nome do novo programa da CMA, que vem substituir o “Pasta Escolar”. O programa foi agregado à Ação Social Escolar e, além da atribuição de kits individuais com material escolar, a alunos do 1.º ao 6.º ano de escolaridade, com escalões A e B da ação social escolar, da rede pública do ensino básico do concelho, inclui uma novidade: a atribuição de um baú a todas as salas de aula do 1.º Ciclo com material escolar de desgaste, de utilização partilhada.

O baú inclui lápis de cera, lápis de cor, lápis de cor de pele, marcadores de feltro, colas, compassos, pincéis, guaches, plasticina, cartolinas, folhas goma eva, tesouras para esquerdinos, tesouras com recortes, régua, dicionário ilustrado, mapa de Portugal e mapa de Almada.

I Ana Paula Cruz

VICTOR MENDES



ESCOLA BÁSICA COMANDANTE CONCEIÇÃO E SILVA

Requalificação escolar em Almada: um passo decisivo para uma educação de qualidade

Em 2023, a conclusão da revisão e elaboração da Carta Educativa de Almada revelou uma visão clara da rede escolar no concelho, evidenciando a adequação das infraestruturas às necessidades atuais e futuras. O estudo demonstrou que, de uma maneira geral, o parque escolar existente tem capacidade para atender à procura, tanto em termos de quantidade de vagas como do estado de conservação dos edifícios. No entanto, foi também identificada a necessidade de intervenção em alguns estabelecimentos, como a Escola Básica do Alfeite, que operava desde 2020 com parte dos alunos em salas provisórias devido à interdição de um dos seus edifícios, considerado

em risco pelo Serviço Municipal de Proteção Civil.

Perante esta situação, a Câmara Municipal de Almada, em conjunto com a direção do Agrupamento de Escolas António Gedeão e a Associação de Pais, decidiu pela deslocalização dos alunos da EB do Alfeite para a Escola Básica Comandante Conceição e Silva. Para tal, foi necessário readequar este último estabelecimento, que até então atendia apenas alunos do Pré-escolar. A intervenção adaptou a escola para receber alunos do 1.º Ciclo, garantindo que todas as modificações estivessem alinhadas com as necessidades de segurança e conforto das crianças.

Um dos aspetos centrais deste processo foi a articulação entre o Departamento de Educação e os vários serviços municipais competentes, que trabalharam juntos para garantir a execução das adaptações necessárias. Além disso, foi firmado um acordo de colaboração entre o Município de Almada e o Agrupamento de Escolas António Gedeão, garantindo um apoio financeiro de cerca de 215 mil euros, para cobrir as intervenções indispensáveis à modernização do espaço.

Entre as principais intervenções realizadas no edifício destacam-se a remodelação completa de duas instalações sanitárias, uma delas adaptada para crianças em idade pré-escolar (entre 3 e 5 anos) e outra para utilizadores com mobilidade reduzida. Além disso, foram instalados novos estores, as salas de aula foram pintadas e foi criada uma sala polivalente para atividades diversas. Também houve a substituição do piso em duas salas do Pré-escolar, a colocação de lavatórios em todas as salas e a substituição de mobiliário em seis salas de aula e no refeitório. Adicionalmente, houve melhorias estruturais, como a revisão da cobertura e reparações pontuais nos tetos falsos.

A intervenção também foi significativa nos espaços exteriores. Foram instalados telheiros que ligam o portão superior ao edifício e foi criada uma zona de espera coberta no portão inferior, que também passou a contar com espaço de estacionamento para bicicletas. O campo de jogos foi pintado, foram instaladas vedações em áreas de risco de queda e as caleiras em redor da escola receberam novas grelhas. A repavimentação de áreas degradadas e a limpeza e arranjo de canteiros completaram as intervenções no logradouro.

Com as obras concluídas, a Escola Básica Comandante Conceição e Silva está agora preparada para receber 328 alunos, distribuídos entre quatro salas do Pré-escolar e 12 turmas do 1.º Ciclo. A transformação do espaço reflete o compromisso da CMA com a Educação, assegurando que as crianças do concelho possam estudar em ambientes seguros e adequados às suas necessidades.

Esta requalificação é um exemplo de como a colaboração entre diferentes entidades pode resultar em melhorias concretas para a comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento educacional e a qualidade de vida dos alunos e suas famílias. Almada dá, assim, um passo importante rumo a um futuro em que a educação é a prioridade e o espaço escolar um local de excelência.

I Paulo César Teixeira

VICTOR MENDES



VICTOR MENDES



VICTOR MENDES



PROTEÇÃO CIVIL

Bateria da Raposa: um património reabilitado ao serviço da comunidade

A Bateria da Raposa, antiga fortificação militar, dá um importante passo rumo à revitalização, com projetos que vão transformar o espaço num ponto de referência comunitário. A cerimónia de apresentação contou com a presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros, e marcou o início desta nova fase de requalificação de um património fundamental.

O complexo, inserido num terreno de cerca de 122 mil metros quadrados, será adaptado para novas funções, mantendo a sua arquitetura original. Além de reabilitar os edifícios, o projeto vai reforçar o papel da Bateria na proteção civil e na memória histórica de Almada.

Durante o evento, foram entregues certificados aos jovens do programa “Mais Floresta 2024”, reconhecendo o seu contributo para a proteção florestal, fortalecendo a ligação entre a Bateria da Raposa e a preservação ambiental. A inauguração do edifício de apoio aos sapadores florestais foi outro marco importante, reforçando a defesa do património natural e a segurança da região.

A Bateria da Raposa será também a nova sede do Serviço Municipal de Proteção Civil, com a Central Municipal de Gestão Integrada de Ocorrências. Esta presença sublinha a importância estratégica do local para a coordenação de respostas a emergências, assegurando uma proteção eficaz para os cidadãos.

O projeto inclui ainda a instalação de um edifício para a Polícia Municipal e uma base de apoio logístico para equipas de emergência, apoiando a resposta a situações críticas. Um edifício para o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) vai reforçar o compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

Outro destaque será a criação de um polo museológico militar, com uma cafetaria, que permite ao público conhecer a história da Bateria. A abertura ao público é uma vitória para a comunidade, que vai poder usufruir deste espaço preservado e adaptado.

A requalificação da Bateria da Raposa marca uma nova era para Almada, onde património histórico e novas funções comunitárias se fundem, promovendo a proteção civil e ambiental. | Paulo César Teixeira



ACONTECE

ANABELA LUIS



ANABELA LUIS



ANABELA LUIS



PROTEÇÃO CIVIL

Desfibrilhadores nas ruas para salvar vidas

Nas ruas do concelho há Desfibrilhadores Automáticos Externos (DAE), disponíveis 24 horas por dia, e é cada vez maior a quantidade de pessoas capacitadas para os usar.

A CMA apresentou o Programa Municipal de Desfibrilhação Automática Externa a 4 de março de 2021, colocando ao serviço da comunidade uma rede de DAE.

De forma complementar, garantiu-se formação gratuita para quem quisesse aprender a usar estes equipamentos, em caso de urgência. Já estão capacitadas cerca de 235 pessoas, entre residentes, trabalhadores no concelho, funcionários municipais, bombeiros e técnicos de saúde.

O objetivo é dar uma resposta eficaz a situações de morte súbita cardíaca, que acontece quando o coração para de bombear o sangue.

Ainda este ano serão disponibilizados novos cursos para a população, professores Educação Física de escolas com desfibrilhadores e técnicos dos clubes desportivos que usam os pavilhões municipais. **| Margarida Leal**



- 1 Almada**
- Av. Professor Egas Moniz (junto ao Teatro Municipal Joaquim Benite)
- Av. D. Nuno Álvares Pereira (frente à Galeria Municipal de Arte)
- 2 Pragal**
- Rua Marcos de Assunção (junto ao Almada Business Center)
- 3 Sobreda**
- Estaleiros municipais de Vale Figueira
- Pista Municipal de Atletismo Alberto Chaiça
- 4 Feijó**
- Alameda de Guerra Junqueiro (junto ao Complexo Municipal)
- 5 Laranjeiro**
- Rua Raul Proença (interior do Pavilhão Municipal dos Desportos)
- 6 Costa da Caparica**
- Rua de Almada (junto ao Pavilhão Municipal)
- 7 Charneca de Caparica**
- Praceta Ruy Coelho (junto ao Pavilhão Municipal)

Desfibrilhadores móveis

- duas viaturas do Serviço Municipal de Proteção Civil

HABITAÇÃO

CMA entregou três fogos rehabilitados no Laranjeiro e Feijó

A CMA entregou, no final de agosto, as chaves de três casas totalmente rehabilitadas aos seus arrendatários, no Feijó e no Laranjeiro. Estas são as primeiras de 110 frações que a CMA vai rehabilitar até ao final do ano, em duas empreitadas, com um valor total de 2 milhões e 400 mil euros.

“Foram muitos anos sem fazer obras nos fogos municipais, mas estamos a conseguir, cada vez mais, dar resposta”, afirmou o vereador Filipe Pacheco, reforçando que a CMA continua empenhada em garantir condições dignas de habitabilidade, realizando obras de conservação e reabilitação das habitações municipais.

ANABELA LUIS



Estas são as primeiras de 110 frações que a CMA vai rehabilitar até ao final do ano.

ANABELA LUIS



ANABELA LUIS



Elisabete, Bruno e Maria Odete receberam as chaves da “renovada” casa pela mão do vereador Filipe Pacheco a 28 de agosto. O T3 que Elisabete habitava, através do programa de renda apoiada, carecia de obras urgentes devido a infiltrações e fez novo contrato de arrendamento noutra foga que beneficiou de uma reabilitação total: substituição de caixilharia, armários novos de cozinha, instalação de placa, forno, exaustor, substituição de sanitários e respetivas ligações de água, esgotos e infraestrutura elétrica. Bruno saiu temporariamente para que o seu T2 fosse igualmente rehabilitado e já está de volta a casa, e Maria Odete, 75 anos, assinou novo contrato numa casa mais adaptadas às suas necessidades: um T1, também totalmente renovado, localizado num piso térreo. Uma adequação de tipologia que permitiu que o seu anterior T2 fosse atribuído a um novo agregado. | Ana Paula Cruz



ANABELA LUIS

REQUALIFICAÇÃO URBANA

Requalificação do Parque Urbano do Pragal em fase avançada

A requalificação do Parque Urbano do Pragal, com conclusão prevista para a primeira quinzena de novembro, está já na sua fase final e com diversas melhorias visíveis. O projeto, com um valor adjudicado de cerca de 370 mil euros, tem como objetivo modernizar os caminhos e acessos existentes, além de criar novos espaços de lazer e desporto.

Até o fecho desta edição, foram concluídos os trabalhos de formalização dos caminhos e preparação do pavimento, além da instalação de cabos para iluminação. Zonas de estadia também estão a ser formadas, com a colocação de pedra, e uma plataforma por baixo do viaduto do metro já está a ser preparada para a prática de desportos coletivos.

Os acabamentos vão ser semelhantes aos utilizados no Parque da Paz, com atenção especial à integração da iluminação e à criação de áreas convidativas para os visitantes.

É relevante mencionar que o acesso sul do parque permanecerá interdito até o final do ano devido às obras no IC20.

Este projeto visa proporcionar um ambiente mais acessível e atrativo para a população, valorizando a prática desportiva e o convívio ao ar livre. **I Paulo César Teixeira**



ANABELA LUIS



ANBELA LUIS



MOBILIDADE

Alargamento da faixa de rodagem na rotunda dos bancos

A cidade de Almada conta com mais um avanço nas suas infraestruturas urbanas, considerando a recente conclusão das obras de alargamento da faixa de rodagem na rotunda que liga a Av. Bento Gonçalves à Av. D. Nuno Álvares Pereira (rotunda dos bancos). Esta intervenção, que resultou no aumento do número de vias de duas para três, promete trazer uma nova dinâmica à circulação automóvel nesta importante artéria da cidade.

Com o objetivo de melhorar a fluidez do trânsito e responder ao crescente volume de tráfego, a obra não só aumentou a capacidade de circulação na rotunda como também incluiu uma reestruturação dos sentidos de trânsito em vários arruamentos adjacentes.

Esta intervenção integra-se num conjunto mais vasto de projetos destinados a modernizar a rede viária de Almada, promovendo uma cidade mais acessível e eficiente. A aposta na reorganização do tráfego e na criação de infraestruturas mais adaptadas às necessidades atuais reafirma o compromisso da autarquia em proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus habitantes. | **Paulo César Teixeira**

Trafaria com menos carros na Semana Europeia da Mobilidade

Almada participou em mais uma edição da Semana Europeia da Mobilidade (SEM), entre 16 e 22 de setembro, este ano com o tema “Espaço Público Partilhado”. Nos dias 21 e 22 de setembro (Dia Europeu Sem Carros), as atividades concentraram-se na vila da Trafaria, que se apresentou com menos carros e ruas mais saudáveis e amigas das pessoas e do ambiente. Entre o Largo Manuel de Arriaga, a Rua 5 de Outubro e o Largo da Igreja, os moradores e visitantes aproveitaram o espaço público com iniciativas como um Eco-Mercado Rua + Verde, com projetos e marcas da região e a presença dos agricultores das Terras da Costa, jogos tradicionais, xadrez na rua, *workshops*, conversas, atividades desportivas, passeios de bicicleta e música.

Também durante a SEM, a CMA abriu ao público uma nova zona pedonal entre a Praça da Liberdade e o Mercado Municipal, na Costa da Caparica, uma intervenção que devolveu mais espaço público às pessoas, com maior segurança e melhor acessibilidade.

O programa da SEM 2024 incluiu ainda conferências e oficinas-debate que contribuíram para a reflexão sobre hábitos e estilos de vida mais saudáveis, potenciando o uso de transportes públicos e modos suaves como a bicicleta, a trotineta e o andar a pé. | **Ana Paula Cruz**

CARLOS VALADAS



DESPORTO

Autarquia e clubes locais promovem atividade física

De 23 a 30 de setembro, o concelho de Almada associou-se, mais uma vez, à Semana Europeia do Desporto. “Seja Ativo” (#BeActive) foi o tema central desta iniciativa desenvolvida pela Comissão Europeia e que teve como objetivo combater os comportamentos se-

dentários, incentivando cada um a ser ativo ao longo de todo o ano, adotando um estilo de vida saudável. O “Walking Football” e a Taça de Abertura de Basquetebol e Voleibol, que contaram com a participação dos clubes de Almada, e as aulas abertas em diversas modalidades foram algumas das atividades dinamizadas ao longo desta semana.

Além de promover a atividade física e o desporto junto da comunidade, em parceria com os agentes desportivos do concelho, durante a Semana Europeia do Desporto foram também divulgados os projetos locais como o “Alma Sénior”, o “Special Ludus”, o “Ciclismo Curricular” e o “Programa de Natação do 1.º Ciclo”. | Sandra Gomes

VICTOR MENDES



DESPORTO

6.^a edição do Almada Extreme Sprint

Nos dias 5 e 6 de outubro, o desporto automóvel regressou aos antigos estaleiros da Lisnave. O Almada Extreme Sprint, organizado pelo Clube de Motorismo de Setúbal com o apoio da Câmara Municipal de Almada, contou com duas modalidades: o Sprint e a Regularidade. Além da competição, o piloto Aníbal Rolo foi homenageado pelos 50 anos de carreira. Destaque ainda para o regresso do Pop Cross de 2CV (Citroën dois cavalos) e a certificação de clássicos pelo Museu do Caramulo durante o evento. | **Sandra Gomes**

ANABELA LUIS



TURISMO

Trafaria Com Prova celebra Dia Mundial do Turismo

O Passeio Ribeirinho da Trafaria foi palco de mais uma edição do Trafaria Com Prova. Uma iniciativa municipal que juntou exposição e provas de vinhos comentadas, gastronomia local, música, visitas guiadas e muitas atividades para toda a família.

Em 2024, destaque para o arranque do evento, que assinalou o Dia Mundial do Turismo (27 de setembro). Durante o fim de semana, os visitantes puderam saborear os vinhos de produtores nacionais, provar as iguarias dos restaurantes locais e experimentar especialidades da doçaria almadense.

O Trafaria Com Prova promove o turismo local, destacando os sabores autênticos da região a par da vista privilegiada sobre o Tejo. **I Joana Mendes**

LUIS FILIPE CATARINO



DESPORTO

Meia Maratona está de regresso

Almada volta a acolher a “sua” Meia Maratona, uma prova com partida e chegada junto ao Santuário Nacional de Cristo Rei. A prova está marcada para o dia 10 de novembro e promete aos atletas, amadores e profissionais, um percurso com vistas deslumbrantes sobre o Tejo.

A Meia Maratona de Almada conta já com mais de 2 mil inscrições, entre atletas nacionais e internacionais. Esta é uma prova que “convida atletas de todos os níveis e promove a participação cidadã, incentivando um estilo de vida saudável”, referiu Inês de Medeiros, presidente da CMA, na apresentação da Meia Maratona 2024 na Reitoria do Santuário Nacional de Cristo Rei. **I Joana Mendes**

VICTOR MENDES



Da esq. para a dir.: Padre Carlos Filipe Silva, reitor do Santuário Nacional de Cristo Rei; Inês de Medeiros, presidente da CMA; Filipe Pacheco, vereador da CMA com o pelouro do Desporto.

**PATRIMÓNIO**

Meio milhar de pessoas de olhar atento sobre o património

Quase 500 pessoas participaram nas Jornadas Europeias do Património, que aconteceram de 20 a 22 de setembro.

Durante três dias, os principais espaços históricos do concelho receberam mais de 10 iniciativas para todos os públicos.

Um recital de piano no Convento dos Capuchos, visitas encenadas ao Castelo de Almada, passeios guiados por Almada Velha, visitas aos reabilitados Paços do Concelho, foram algumas das propostas para o público adulto.

Mas, porque o património é uma herança importante para as novas gerações, também houve iniciativas dedicadas aos mais novos, que puderam assistir, por exemplo, a espetáculos de marionetas num antigo solar ou brincar aos músicos num antigo convento.

Rotas, Redes e Conexões foi o tema destas Jornadas Europeias, celebradas em cerca de 50 países para sensibilizar para a importância da salvaguarda do património.

I Ana Paula Cruz

CULTURA

Os Sons de Outono trazem 40 músicos de prestígio às igrejas de Almada

O Festival Sons de Outono voltou a preencher os sábados com música erudita nas igrejas do concelho de Almada, rematando um ciclo de três anos, dedicados ao Tempo ((2022), ao Modo (2023) e à Palavra (2024).

A música é uma arte em que o recurso à palavra não é obrigatório, mas nos cinco concertos deste ano esteve sempre presente, cumprindo o plano do falecido diretor artístico do festival, Fernando Pêra, que deixou esta edição completamente planeada, para passarmos novamente um outubro em conjunto e com música de excelência.

Ao todo, mais de 40 artistas, muitos deles premiados internacionalmente, levaram a igrejas do Concelho música do séc. XVII, numa edição marcada, também, pela música portuguesa e que celebrou os aniversários de Braga Santos, Bruckner e Fauré. | **Margarida Leal**

RAQUEL FRANCA



Proteger e cuidar, dia a dia

ACOMPANHAMOS, durante meses, as corporações de Bombeiros do Concelho - voluntários de Almada, Cacilhas e Trafaria. Nas próximas páginas, mostramos imagens que contam histórias de adrenalina na resposta a uma emergência, momentos de pausa e descontração, ou dias de treino, preparação e simulacro. Num trabalho de proximidade, o repórter fotográfico Carlos Valadas revela as faces menos conhecidas de quem protege e cuida da nossa comunidade.

PORTFÓLIO



1. Bombeiros Voluntários de Almada num treino na TFG (The Firefighter Garage) - Training Academy





3



4

2. Bombeiros Voluntários de Cacilhas na resposta a uma ocorrência
3. Bombeiros Voluntários da Trafaria em trabalhos de rescaldo
4. Bombeiros Voluntários de Cacilhas em treino de imobilização



5

5. Bombeiros Voluntários da Trafaria verificam material
6. Central de atendimento dos Bombeiros Voluntários da Trafaria



6



7

7. Nadadores Salvadores, dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, em vigilância na praia
8. Bombeiros Voluntários de Almada treinam aterragem de emergência do helicóptero do INEM, no Hospital Garcia de Orta



8



9



10

9. Manutenção de equipamentos dos Bombeiros Voluntários de Almada
10. Bombeiros Voluntários de Almada em ação de formação na TFG (The Firefighter Garage) - Training Academy
11. Momento de pausa e hidratação nos Bombeiros Voluntários de Cacilhas



SABE ONDE DEVE COLOCAR OS SEUS RESÍDUOS?

Cada almadense produz, em média, 374 kg de resíduos indiferenciados por ano, o que equivale a 1,02 kg por dia.

TEXTO **Raquel Antunes** | ILUSTRAÇÕES **Rita Sarmiento**

A gestão de resíduos é uma questão urgente na sociedade contemporânea, especialmente numa cidade como Almada, onde a consciência ambiental tem vindo a crescer nos últimos anos.

A separação de resíduos é a base dessa gestão e a sua correta implementação traz benefícios significativos para o meio ambiente e para a qualidade de vida de todos os almadenses.

Ao fazer essa separação garantimos que parte dos resíduos são reintegrados no ciclo produtivo, diminuindo a pressão sobre os recursos naturais, reduzimos a emissão de Gases com Efeito de Estufa associados à produção e ao transporte de novos materiais, e promovemos uma economia circular (onde os produtos e materiais são reutilizados e reciclados, prolongando o seu ciclo de vida).

Apesar dos avanços, muitos municípios ainda têm dúvidas sobre como realizar a separação correta dos resíduos que produzem diariamente.

“COMO POSSO SEPARAR OS MEUS RESÍDUOS?”

A primeira etapa para uma separação eficiente é conhecer os diferentes tipos de resíduos:

RESÍDUOS RECICLÁVEIS:

São aqueles que podem ter uma nova vida através da reciclagem, como o papel (jornais, revistas, caixas de papelão), plásticos (garrafas PET, embalagens plásticas), vidros (garrafas e frascos de vidro), metais (latas de alumínio e de aço).

RESÍDUOS ORGÂNICOS:

Restos de alimentos, podas de jardim e outros materiais biodegradáveis que podem ser compostados.

RESÍDUOS NÃO RECICLÁVEIS:

Itens que não podem ser reciclados, como fraldas, cerâmicas, espelhos e alguns tipos de plástico.

RESÍDUOS PERIGOSOS:

Pilhas, baterias, medicamentos e produtos químicos que precisam de descarte especial.

“E ONDE OS POSSO COLOCAR?”

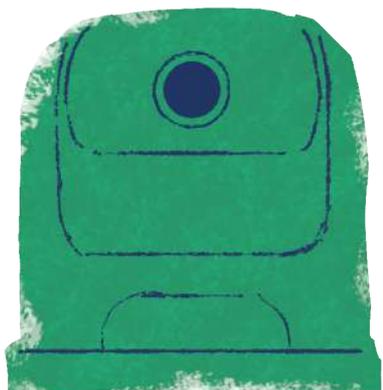
ECOPONTO AMARELO



ECOPONTO AZUL



ECOPONTO VERDE



LÂMPADAS

- Ecocentro móvel de Almada
- Pontos Electrão (Complexo Desportivo de Almada e no Estaleiro Municipal Vale Figueira Parque)



PILHAS

- Locais de venda de pilhas
- Ecocentro móvel de Almada
- Piscinas municipais da Sobreda, Caparica e Charneca de Caparica
- Complexo Desportivo do Feijó
- Vale Figueira Parque
- Ecocentro da Amarsul



ÓLEOS ALIMENTARES USADOS (OAU)

- Óleos vegetais (girassol, soja, palma e colza)
- Azeite
- Óleos de conservas



O que NÃO pode colocar no Oleão:

- Óleos minerais de motor ou lubrificantes
- Margarina e outros resíduos de alimentos resultantes da fritura



LATAS DE TINTA

- Ecocentro Móvel



MADEIRAS

- Ecocentro de Almada



ÓLEOS LUBRIFICANTES (AUTOMÓVEIS)

- Ecocentro da Amarsul
- Ecocentro móvel de Almada



RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

- Serviço disponível mediante pagamento de taxa, em exclusivo para pequenas obras particulares
- Recorrer ao serviço de recolha disponibilizado pela Câmara Municipal, nos Espaços Cidadão
- Os sacos são obrigatoriamente fornecidos pelo município



MEDICAMENTOS

- (Fora de Prazo)
- Farmácias



RADIOGRAFIAS

- Farmácias



RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS (REEE)

- Grandes eletrodomésticos
- Pequenos eletrodomésticos
- Equipamentos informáticos e de telecomunicações
- Equipamentos de consumo e painéis fotovoltaicos
- Equipamentos de iluminação
- Ferramentas elétricas e eletrónicas
- Brinquedos e equipamento de desporto e lazer
- Aparelhos médicos (com exceção de todos os produtos implantados e infetados)
- Instrumentos de monitorização e controlo (balanças, etc.)
- Distribuidores automáticos
- Cartões com chip eletrónico



LOCAIS DE ENTREGA

- Nas lojas, no momento de aquisição de um equipamento novo (grandes eletrodomésticos)
- Ecocentro móvel de Almada
- Complexo desportivo de Almada
- Estaleiro Municipal Vale Figueira Parque
- Contentores existentes em algumas superfícies comerciais do Concelho.

As recolhas são gratuitas e devem ser agendadas

Tel: 800 262 333

RESÍDUOS VERDES

• Provenientes da limpeza e manutenção de jardins ou hortas das habitações ou outros pequenos espaços de uso privado, relva e plantas, cuja produção diária não exceda os 1100 litros.

Agendamento obrigatório, na sua Junta de Freguesia



CÁPSULAS DE CAFÉ USADAS

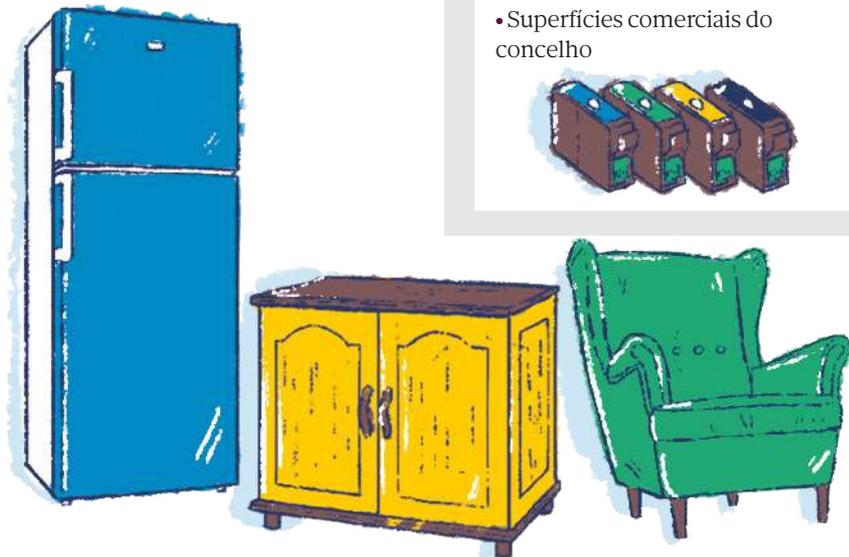
- Ecocentro Móvel de Almada
- Ecocentro Municipal da Qt^a da Matosa



MONOS, MONSTROS

• São resíduos de grandes dimensões que não devem ser colocados nos contentores normais. Tais como: grandes eletrodomésticos, colchões e móveis.

Agendamento obrigatório, no Ecocentro Municipal da Qt^a da Matosa



ROUPAS USADAS

- Vários contentores específicos disponíveis na via pública em vários pontos do Concelho
- Loja Circular



ROLHAS DE CORTIÇA

- Ecocentro móvel de Almada
- Contentor próprio disponível nas instalações de Vale Figueira Parque
- Superfícies comerciais do município de Almada.



TONERS E TINTEIROS

- Ecocentro móvel de Almada
- Superfícies comerciais do concelho



CONTACTOS E MORADAS

• **Complexo Desportivo de Almada (Feijó)** - Alameda de Guerra Junqueiro 35

• **Ecocentro da Amarsul**

Azinhaga Vale da Sobreda
- Qt^a da Matosa, Sobreda

Horário de funcionamento

segunda a quinta-feira: 9h-13h | 14h-18h

sexta-feira: 9h-13h | 14h-17h

sábado: 9h-13h | 14h-18h

Encerra aos domingos e feriados

• **Ecocentro móvel**

Consultar calendário em cm-almada.pt

• **Ecocentro Municipal da Quinta da Matosa**

Azinhaga Vale da Sobreda, Sobreda

• **Eletrão - Associação de Gestão de Resíduos** Tel.: 800 262 333

• **Espaços Cidadão**

- Espaço Cidadão Costa da Caparica - Avenida da República, n.º 18

- Espaço Cidadão Sobreda - Largo António José Piano Júnior (Solar dos Zagallos)

Horário de funcionamento

segunda a sexta: 9h-18h

• **Estaleiro Municipal Vale Figueira Parque (Charneca da Caparica)**

Rua de Vale Figueira, 30

• **Junta de Freguesia da Costa da Caparica**

Tel.: 212 911 089 ou 212 911 091

• **Piscina Municipal da Caparica**

Rua do Moinho ao Raposo, Caparica

• **Piscina Municipal da Charneca de Caparica**

- Tv. Quintinha da Foz, Charneca de Caparica

• **Piscina Municipal da Sobreda**

R. António Lisboa, Sobreda

• **União de Freguesias da Caparica e Trafaria** Tel.: 800 205 061

• **União de Freguesias da Charneca e Sobreda** Tel.: 800 205 093

• **União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas** Tel.: 800 100 304

• **União de Freguesias do Feijó e Laranjeiro** Tel.: 800 205 031 (Laranjeiro) ou Tel.: 800 204 801 (Feijó)

• **Vale Figueira Parque**

Rua de Vale Figueira 30, Charneca de Caparica

Para mais informações

cm-almada.pt

almadainforma@cma.m-almada.pt

JÁ SABIA?

- Os trabalhadores do Departamento de Higiene Urbana da Câmara Municipal de Almada (CMA) recolhem diariamente **4733 contentores** de resíduos

- As viaturas de recolha de resíduos urbanos percorrem cerca de **480.000 km por ano**, o equivalente a **12 voltas à Terra**

- A recolha de resíduos urbanos é realizada todos os dias, com exceção de **1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro**

- Os contentores para deposição de resíduos são periodicamente lavados e higienizados por equipas especializadas

- Os resíduos recicláveis colocados fora do ecoponto não são valorizados

- Anualmente são encaminhadas para compostagem cerca de **3600 toneladas** de resíduos de parques e jardins

- São recolhidas **17545 toneladas** de resíduos volumosos (monos) por ano

- Cada almadense produz cerca de **61 kgs** de resíduos recicláveis por ano

- A aplicação **Almada Mais Perto** permite reportar ocorrências de vários tipos, como limpeza urbana, iluminação pública, espaços verdes, entre outras no concelho de Almada

- Uma equipa de **200 trabalhadores** da CMA garante a limpeza dos espaços públicos do município.

- A limpeza das ruas e espaços públicos encontra-se organizada em cantões. Um cantão é uma área de território que é cuidada por um assistente operacional – o cantoneiro de limpeza.



- Por semana, são varridas **mais de 1600 ruas**.

- Se quiser fazer compostagem a CMA atribui gratuitamente um compostor doméstico por cada família.

- A **Loja Circular** é um projeto de economia circular que tem como objetivo diminuir a produção de resíduos através da reutilização de bens que temos em casa, em bom estado, como roupa, calçado, acessórios, brinquedos, jogos e artigos para bebé.

- As cápsulas de café usadas têm um elevado potencial de reciclagem uma vez que os seus componentes alumínio/plástico e borra de café são materiais recicláveis ou reutilizáveis.

- Cada almadense produz, em mé-

dia, **374 kg** de resíduos indiferenciados por ano, o que equivale a **1,02 kg** por dia.

- Existem três tipos de recolha: recolha porta-a-porta (realizada em contentores individuais exclusivos em cada habitação, em dias específicos de acordo com cada zona e com a fração de resíduos); recolha de proximidade (contentores de uso coletivo de várias capacidades disponíveis na via pública) e recolha a pedido (mediante agendamento, disponíveis para resíduos volumosos, resíduos verdes, entulhos de pequenas obras não sujeitas a licenciamento e eletrodomésticos volumosos).

- A **Amarsul**, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos S.A. detém a concessão do sistema multimunicipal de tratamento e recolha seletiva de resíduos para reciclagem, extensiva a todos os municípios da península de Setúbal.



AS “FAMOSAS” BOLAS DE BERLIM DA COVA DO VAPOR

Na Cova do Vapor, onde as casas se aninham entre ruas estreitas e o Tejo encontra o Atlântico, fabrica-se um tesouro gastronómico que atrai ainda mais visitantes ao característico povoado piscatório e estância balnear: “as famosas” Bolas de Berlim da Padaria Panicova. Mas que segredo guardam?

TEXTO **Ana Paula Cruz** FOTOGRAFIA **Raquel França**

“Há muitas variedades de Bolas de Berlim, mas como ‘as famosas’ não existem mais nenhuma. Estas são únicas”, diz o autor da receita, Eduardo Ferreira, e garante os clientes, que chegam aos milhares à Panicova, só pelo passa-palavra. “Nunca fizemos publicidade de espécie alguma. A nossa publicidade é a boca do cliente que frequenta esta casa, no dia a dia.”

No verão, quando a Cova do Vapor é mais frequentada, a padaria vende quase duas mil bolas de berlim por dia, feitas à mão e com fabrico ao longo do dia. “Não temos revenda nas praias por apostar na qualidade do produto que é entregue ao cliente, aqui ao balcão.” Além da tradicional, com ou sem creme de ovo, há ainda outras versões das famosas bolas com creme de chocolate, baunilha, caramelo salgado, limão, morango, sempre recheadas na hora.

“Tudo o que é fabricado nesta casa é feito com dedicação e seguindo os métodos tradicionais, à maneira antiga. É um exemplo de fabrico, que preza muito ser da freguesia da Trafaria e do concelho de Almada. E a prova está à vista”, diz Eduardo apontando para o balcão onde ainda há momentos a esposa tinha colocado dois tabuleiros repletos de bolas quentinhas, que foram desaparecendo a olhos vistos, ao ritmo do entra e sai da pastelaria.

A verdade é que ninguém lhes resiste. Mas qual o segredo? “O segredo está na massa que sai das nossas mãos. A massa é feita com muito amor e a dedicação de uma vida inteira a trabalhar com esta receita. É uma massa leve, que não contém gorduras.”

“Tenho continuidade assegurada”

Foi neste cantinho à beira-mar que Eduardo Ferreira, aqui nascido e criado, deu nova vida ao negócio dos pais. “Estou aqui há 43 anos. O negócio já era dos meus pais, mas não tinha estas condições de fabrico. Entretanto cresci, e como gostava muito desta arte, fui-me dedicando, aperfeiçoando e criando a receita. Transformei isto e agora tenho os meus filhos comigo. Tenho continuidade assegurada pelo filho Henrique Ferreira, que já é o chefe da pastelaria, e pelo filho dele de 9 anos.”



RADAR

Com fabrico diário, “as famosas” vão saindo frescas ao longo do dia. “Na parte da manhã, a montra está sempre repleta e depois, durante o dia e até às 20h, vamos produzindo, fritando, arranjando e pondo ao balcão. Normalmente, tudo o que é feito da parte da tarde, é entregue ao cliente ainda quente”, explica.

Durante o inverno, com menos turismo na Cova do Vapor, a pastelaria é ponto de encontro da comunidade local, mas é ao fim de semana que tem mais clientela. Com a simpatia que lhe é característica, Eduardo refere que o bolo preferido de quem vem à sua casa é, sem dúvida, a Bola de Berlim, mas tem ainda uma grande variedade de pastelaria de qualidade, que vale a pena provar. Destaque para outra criação sua, os pastéis de nata sem ovos, que diz serem “únicos mundialmente”, ou para os pastéis de nata de cereja, que confeciona na altura da Páscoa.

Fortes motivos para visitar a Cova do Vapor. Passe por lá e se tiver curiosidade aproveite para pedir um “Cai bem”. Uma bebida trazida da Venezuela por um cunhado de Eduardo Ferreira e que é um clássico entre moradores e visitantes. Aberta todos os dias, de segunda a domingo, a Panicova só encerra dois dias por ano, no dia de Natal e no dia de Ano Novo.

Vai uma bola com creme?



**Panicova - Av. António Martins Correia, 22,
Cova do Vapor, Almada | Horário: 7h-20h**



ONDE ESTÁ A AGENDA ALMADA?



CONHEÇA OS LOCAIS ONDE ESTÁ DISPONÍVEL

cm-almada.pt